



POR FILIPE BRUMATTI DE SOUZA

Engenheiro de Alimentos formado pela UNESP e com MBA em Gestão de Projetos pelo SENAI. É um dos sócios fundadores da MAPA.SA Consultoria e Análises Socioambientais e responsável técnico do Instituto ABIA de Meio Ambiente, entidade gestora de logística reversa de embalagens em geral.
E-mail: contato@mapa-sa.eco.br

INDICADORES DO SETOR DE APARAS

Após registrar estabilidade em novembro 2025 de 0% na variação mensal, a indústria geral apresentou retração de -1,2% em dezembro do ano passado frente ao mês anterior. Na comparação com dezembro de 2024, houve variação positiva de 0,4%, indicando que, apesar do recuo no curto prazo, o nível de atividade permaneceu levemente superior ao do mesmo período do ano anterior.

A produção de bens de consumo recuou -1,8% na variação mensal e avançou 3,8% na comparação interanual. O segmento é um importante referencial para a demanda por embalagens à base de papel, uma vez que acompanha o desempenho de produtos que dependem diretamente desse tipo de acondicionamento ao longo da cadeia de distribuição.

No comércio varejista, dezembro manteve crescimento na comparação interanual, com alta de 2,3% frente ao mesmo mês de 2024. O resultado sustenta o nível de circulação de mercadorias e, conseqüentemente, a geração de resíduos e aparas ao longo da cadeia.

Entre os segmentos mais diretamente ligados ao consumo e à utilização de embalagens à base de papel, hipermercados e supermercados avançaram 1,3%, mantendo fluxo relevante de embalagens no varejo alimentar. O setor de artigos farmacêuticos, médicos e de perfumaria registrou crescimento de 6,8%, segmento com elevada intensidade no uso de embalagens cartonadas e materiais gráficos.

O destaque do mês ficou para equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, com expansão de 31,1% na comparação interanual, reforçando a movimentação de produtos com forte presença de papelão ondulado e embalagens secundárias. Em contrapartida, livros, jornais, revistas e papelaria apresentaram retração de -1,6%, sinalizando menor dinamismo na ponta gráfica.

O conjunto dos dados indica que, embora o crescimento tenha sido heterogêneo, dezembro manteve sustentação do consumo em segmentos estratégicos para a cadeia de papel e aparas.

No acumulado do ano, o comércio varejista brasileiro registra crescimento de 2,3%, indicando avanço do consumo em 2025 e sustentação da geração de embalagens e aparas no País. A maior parte dos estados apresentou variação positiva, com destaque para Santa Catarina 4,6% e Paraná 2,8%, enquanto Minas Gerais avançou 1,8%. Entre os principais polos geradores, São Paulo 0,3% e Rio Grande do Sul 0,3% cresceram abaixo da média nacional, e o Rio de Janeiro registrou retração de -1,3%. Com apenas três estados em campo negativo no acumulado, o cenário mostra predominância de crescimento, ainda que em ritmos distintos entre as regiões.

O mês de janeiro de 2026 iniciou o ano praticamente como uma extensão de dezembro de 2025, sem alterações relevantes na dinâmica de mercado. O cenário seguiu marcado por estoques elevados e oferta abundante, ambos no mesmo patamar

Desempenho da indústria nacional

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	dez. 2025/ nov. 2025*	dez. 2025/ dez. 2024	Acumulado	
			no ano	últimos 12 meses
Bens de Capital	-8,3	-7,5	-1,5	-1,5
Bens Intermediários	-1,1	-0,9	1,5	1,5
Bens de Consumo	-1,8	3,8	-1,1	-1,1
• Duráveis	-4,4	-3,5	2,5	2,5
• Semiduráveis e não Duráveis	-1,2	0,4	0,6	0,6
Indústria Geral	-1,2	0,4	0,6	0,6

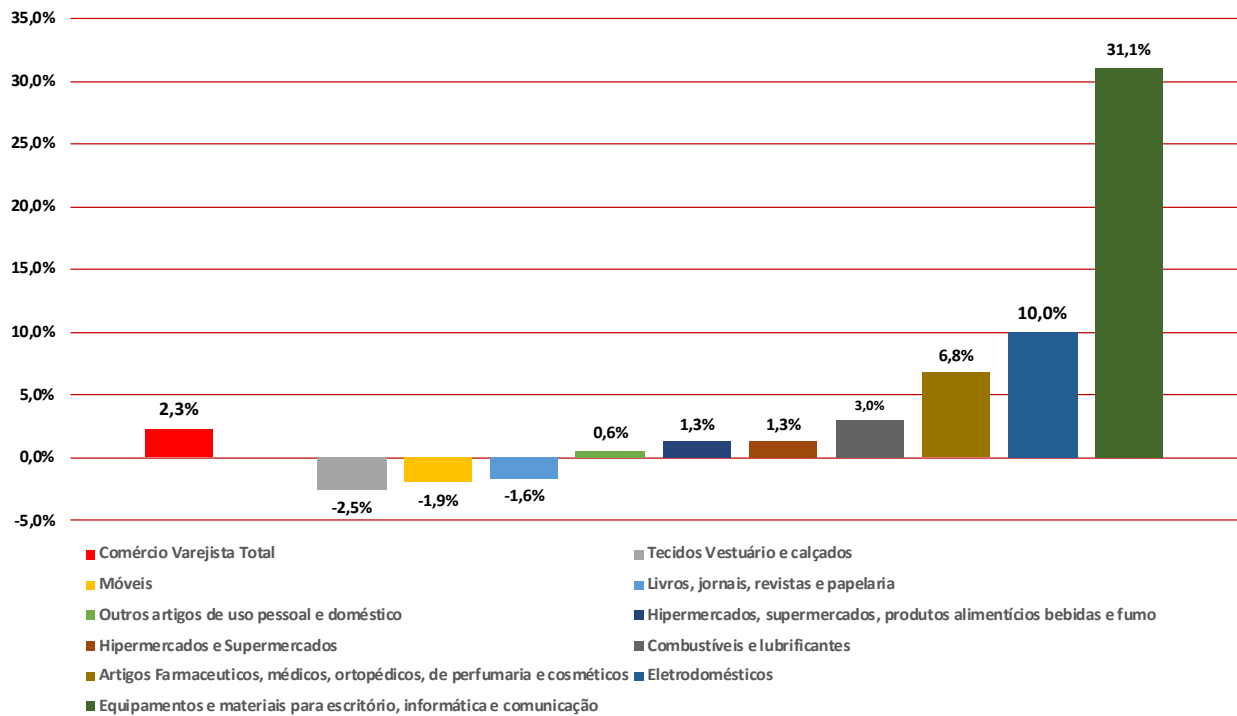
Fonte/Source: IBGE

*Com ajuste sazonal



Desempenho no volume de vendas no comércio brasileiro por ramos de atividade

Dezembro 2025 / 2024



Fonte: IBGE

observado no fechamento do ano anterior, limitando qualquer movimento mais consistente de recomposição de preços.

Em janeiro deste ano, o ondulado I foi negociado em média a R\$ 1.143,61 por tonelada FOB depósito, com variação mensal de -0,11%. Já o ondulado II registrou preço médio de R\$ 997,27 por tonelada FOB depósito, com variação mensal de -0,54%. As oscilações foram marginais, reforçando um ambiente de estabilidade operacional, com mercado acomodado e baixo nível de pressão tanto do lado da demanda quanto da oferta.

O início de 2026, portanto, confirma a manutenção do equilíbrio observado no encerramento do ano anterior, sem sinais de mudança estrutural no curto prazo para o segmento de aparas marrons.

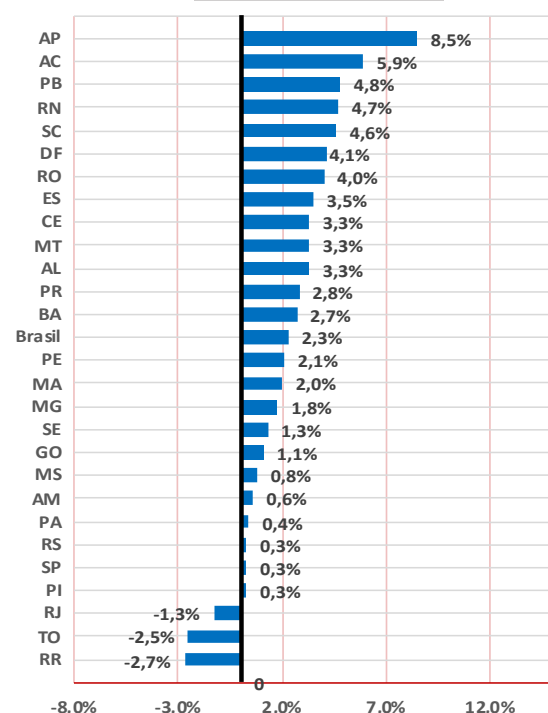
Nas aparas brancas, janeiro manteve o padrão de estabilidade observado no encerramento de 2025, com variações mensais discretas e sem alterações estruturais relevantes nos preços. A branca I foi negociada em média a R\$ 2.609,50 por tonelada FOB depósito, com variação mensal de 0,48%, enquanto a branca II registrou R\$ 1.550,00 por tonelada, com alta de 0,54% no mês.

A branca III foi comercializada em média a R\$ 1.212,97 por tonelada, com variação mensal de 0,28%, mantendo-se praticamente estável em relação ao patamar observado no final de 2025. O movimento indica acomodação no curto prazo, após o ciclo de valorização expressiva registrado ao longo do ano anterior.

Adicionalmente, novas movimentações nos preços da celulose no mercado internacional passam a compor o ambiente

Desempenho no volume de vendas no comércio brasileiro por estado*

no ano até dezembro



Fonte: IBGE

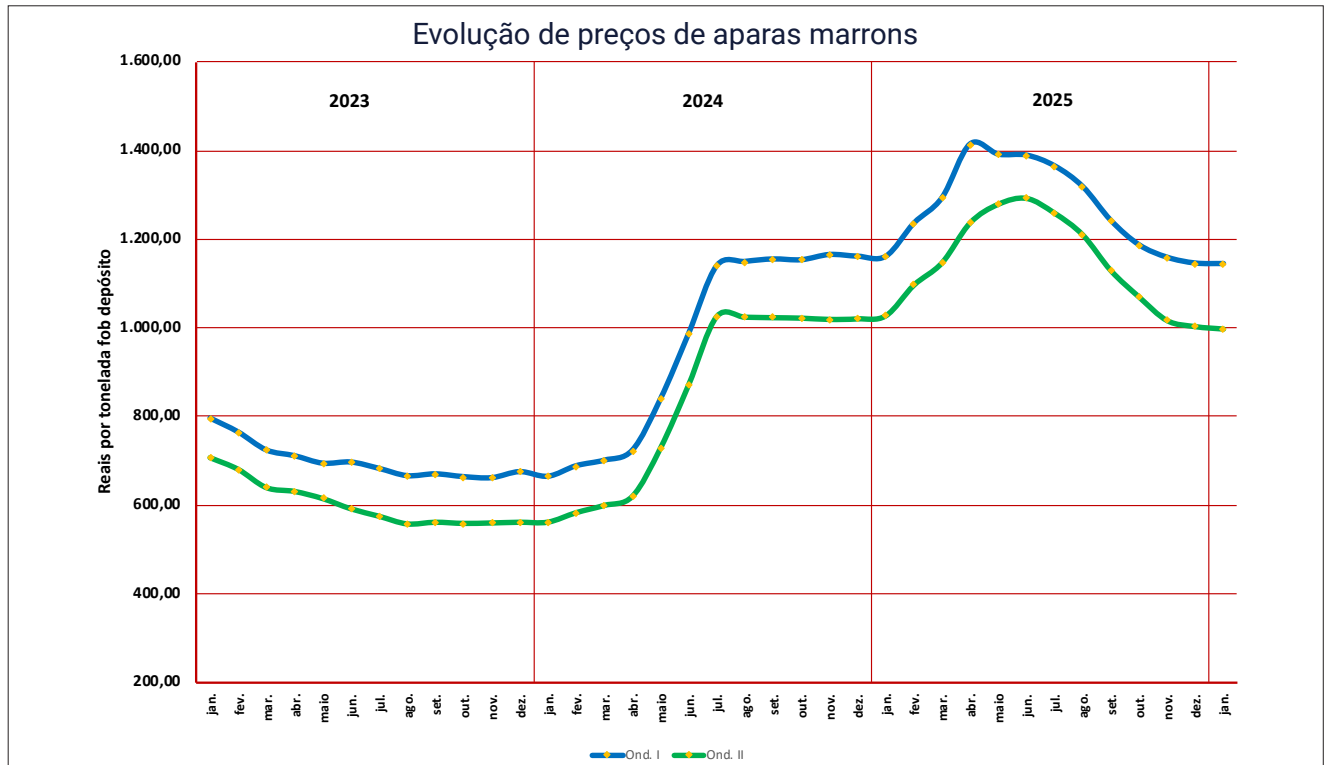
*igual período do ano anterior

de formação de preços, podendo influenciar a competitividade entre fibra virgem e reciclada e, conseqüentemente, a dinâmica das aparas brancas nos próximos meses.

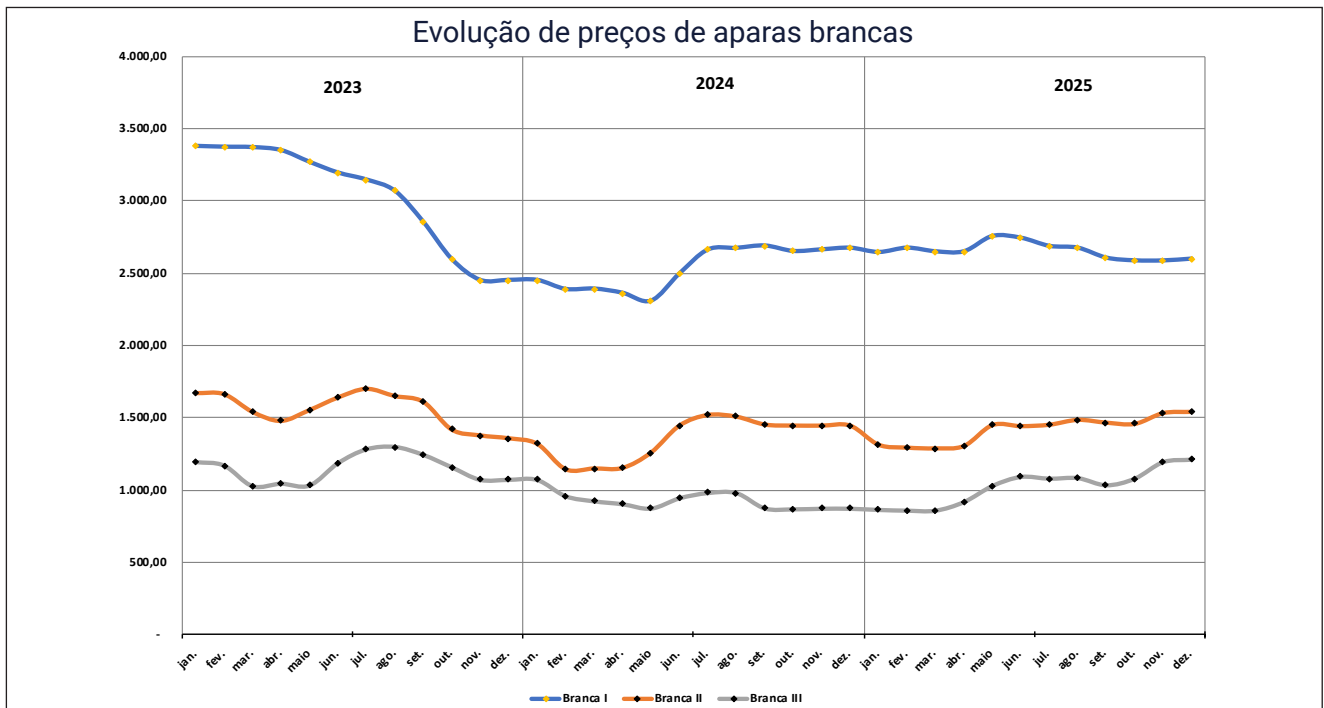
A expedição de caixas e chapas totalizou 314,1 mil toneladas em dezembro. Na comparação com o mesmo mês de 2024, o volume registrou variação positiva de 0,2%, indicando estabilidade na base interanual. O resultado reflete o ritmo

mais acomodado característico do encerramento do ano na indústria de caixas, período em que a atividade tende a perder intensidade após o pico de produção observado nos meses anteriores, mantendo o mercado em patamar equilibrado, sem sinais de aceleração mais consistente da demanda.

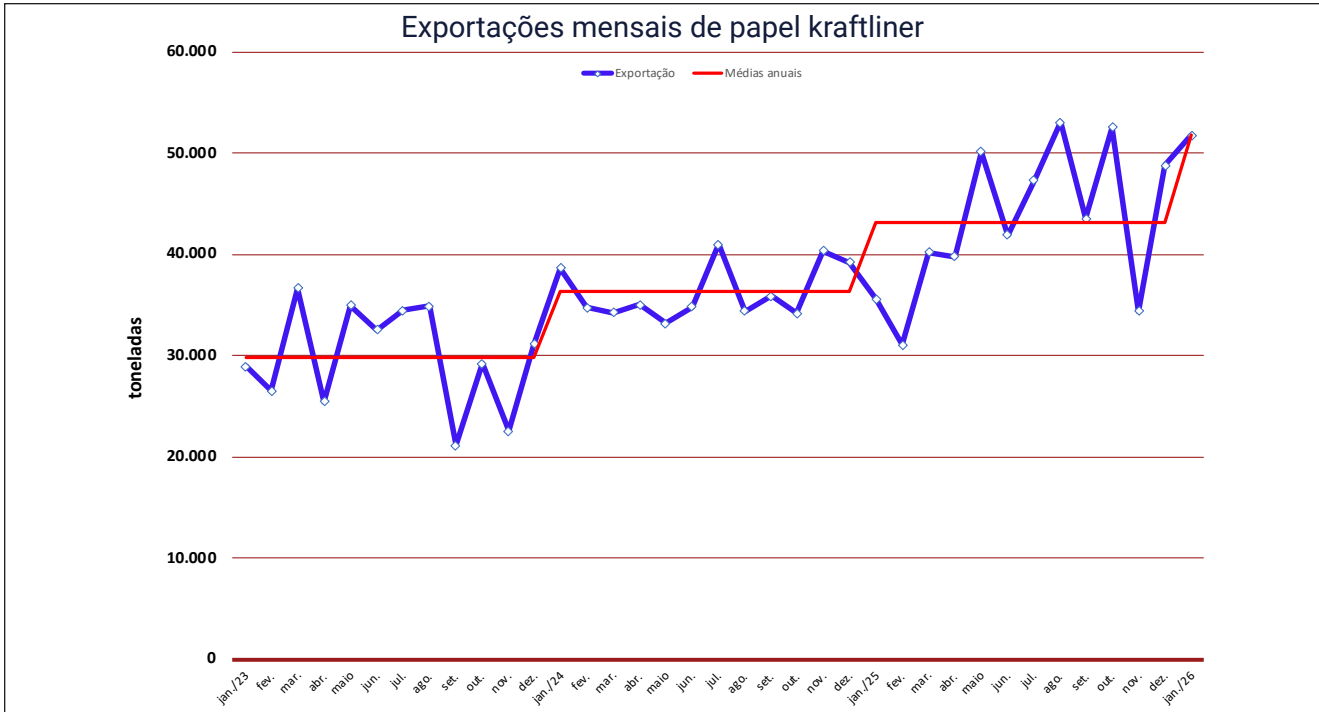
As exportações de kraftliner iniciaram o ano em patamar elevado, totalizando 51.827 toneladas embarcadas em janeiro.



Fonte: Anguti Estatística



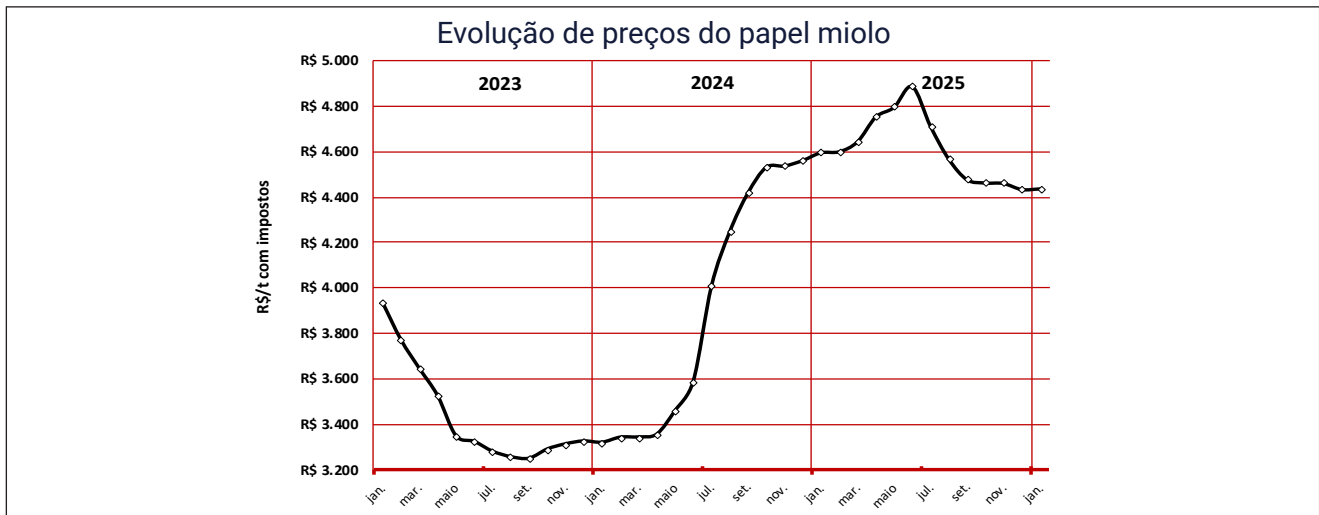
Fonte: Anguti Estatística



Fonte: Secex

O volume supera a média mensal registrada em 2025, de 43.222 toneladas, indicando manutenção do forte direcionamento da produção ao mercado externo. O resultado reforça a relevância das exportações como instrumento estratégico para o setor, contribuindo para o equilíbrio dos volumes produzidos diante de um consumo interno que segue operando sem sinais de aceleração mais consistentes no início do ano.

Em janeiro, o papel miolo foi negociado em média a R\$ 4.436,20 por tonelada, com variação mensal de 0,07%, mantendo-se praticamente no patamar de dezembro. A oscilação marginal indica um início de ano sem alterações relevantes na dinâmica de preços. O comportamento reforça um cenário de estabilidade no curto prazo, com o mercado operando de forma equilibrada e sem movimentos de ajuste mais expressivos, em linha com o ambiente observado no encerramento de 2025.



Fonte: Anguti Estatística



A **MAPA.SA** é uma empresa de consultoria em projetos socioambientais, especialmente na reciclagem de embalagens pós-consumo, com profissionais que há mais de 17 anos atuam na gestão de projetos, consultoria corporativa e desenvolvimento de sistemas. O Boletim Mensal da Anguti passou a ser administrado pela MAPA.SA desde janeiro de 2025. Mais informações: www.mapa.sa.com